

# O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1<sup>a</sup> Epist. aos Coríntios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua da Quitanda N. 39

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual . . . . 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qual quer mez, mas finda em Dezembro.

ANNO VIII

Rio de Janeiro, Junho de 1899

NUM. 90

## A MORTE DE CHRISTO (\*)

### SUA CAUSA PHYSICA

A morte de Christo, sendo o facto culminante da religião christã, é natural que todos os factos e todas as considerações que tendam a confirmar e elucidar aquelle importante evento se revistam de grande interesse e importancia. E' portanto admirável que até o apparecimento da obra do Dr. Strouds (Londres, 1847) nada se tivesse feito, de sério, para demonstrar a natureza da causa physica, immediata, essencial, da morte de nosso Salvador.

A questão não é de simples interesse curioso, mas tem importantes resultados para a doutrina e evidencia christãs. O estudo será restringido, quanto possível, ao que, sem irreverencia, se pôde chamar o aspecto científico ou medico do assunto, e só teremos que ver portanto com o que se refere á perfeita *natureza humana* de Jesus. As narrativas nos quatro evangelistas são as principaes fontes de informações, ainda que não as unicas, que nos são fornecidas pelas Escrituras.

As principaes causas da morte physica de Christo, segundo os mais antigos commentadores, foram: — (1) os sofrimentos ordinarios consequentes á crucificação; (2), um extraordinario grau de fraqueza corporal; (3) a ferida produzida pela lança do soldado; (4) interferencia sobrenatural.

I. — Vamos examinar o fundamento da

primeira suposição — os sofrimentos ordinarios da morte de cruz.

Para isso, é necessario recorrer a outros pontos historicos de informações sobre a morte por crucificação.

E' certo que esse genero de morte era muito penoso, demorado e vergonhoso, mas os sofrimentos atribuidos a elle foram muito exagerados, por ignorancia ou de propósito.

Ha muitos exemplos, principalmente no Martyrologio Romano, de quanto era demorada essa morte,

Origenes e outros Pais antigos citam como sendo de *dous dias* o periodo ordinario de vida ás pessoas crucificadas, quando não apressavam a morte por outros meios. Este foi o periodo durante o qual conta-se que o apostolo André viveu na cruz quando o crucificaram. Victor, bispo de Anisternum, durou 2 dias, crucificado de cabeça para baixo. Algumas vezes os pacientes viviam 3 dias; mas a regra tirada da observação dos factos recolhidos é que a morte da cruz ocorria dentro de 2 dias. Jesus, no entanto, morreu de repente, no fim de 6 horas, somente, de cruz, enquanto os dous ladrões viveram até terem as duas pernas quebradas. «Pilatos maravilhou-se de que elle morresse tão depressa.»

2. Vejamos a segunda causa: *extraordinario grau de fraqueza natural*. Esse padecimento cahiram sobre Jesus no momento do seu maior vigor physico e pleno desenvolvimento corporal. Na agonia de Gethsemani, que foi violenta mas de curta duração, Elle foi sobrenaturalmente confortado por um anjo. Os incidentes da crucificação foram iguaes para os outros; e os que se deram perante o Synehedrim e desde Pilatos até o Golgotha,

(\*) Resumo da leitura de um excellente estudo sobre o assunto, publicado em 1896 por Sir Ridsdon Bennett, no seu livro *The Diseases of the Bible*. Oxford.

serviram para realçar a sua disposição forte; e mesmo da cruz ainda faltou diversas vezes; rejeitou o vinho medicamentoso que se dava, como cordeal, aos crucificados; e expirou repentinamente, no meio de exclamações fervorosas, que bem demonstravam o seu vigor phisico e intellectual.

### 3.—*O ferimento da lança do soldado.*

Para base dessa suposição, aquelles que a admitem (S. Chrisostomo, inclusive) intercalaram no Evangelho de S. Matheus, entre os versos 49 e 50 do Cap. 27, as palavras do Evangelho de S. João, Cap. 19, verso 34. E' tão inconsistente esta suposição, que torna-se desnecessario refutá-la. O ferimento foi feito depois de morto Jesus, não antes.

4.—*Interferencia sobrenatural.* Aquelles que não admitem que a vida humana em Christo fosse extinta pela intervenção de qualquer causa phisica, atribuem o facto a uma acção sobrenatural. Dizem: «Elle pelo seu poder divino, voluntariamente deixou sua vida, resignou seu espirito, entregou sua alma nas mãos de Deus»; e outras phrases semelhantes. De facto, muitas passagens da Escritura podem ser citadas que parecem manter taes vistas. Jesus mesmo disse: «Ninguem tira a minha vida de mim, mas eu de mim mesmo a deponho.» Este modo de ver é inconsistente com a sua propria linguagem, quando falou aos discípulos; mas não cabe nos limites d'este artigo, entrar n'esta discussão theologica.

Si nenhuma dessas causas explica a morte de Christo, de modo completo, que outra causa poderá explicá-la, suficiente e satisfactoriamente de acordo com as circunstâncias?

O Dr. Stroud, responde: *agonia de espirito produzindo a ruptura do coração.*

Eis o esboço dos seus argumentos para essa conclusão.

No jardim de Gethsemani Christo sofreu uma agonia mental tão intensa, que teria destruído sua vida, sem outros sofrimentos, si não fosse auxiliado por interferencia Divina; mas teria violentas palpitações, acompanhadas de suor sanguinolento. Na cruz, essa agonia renovou-se, além dos sofrimentos phisicos; e ahí, levado esse sentimento espiritual ao extremo, sem auxilio de Deus, provocou a morte subita pela ruptura do coração, como o deu a entender o derrame de sangue e agua, quando mais tarde foi ferido pela lança do soldado.

O coração é um musculo involuntario,

isto é, não sujeito à ação da vontade, como os outros musculos do corpo; e está envolto num sacco membranoso chamado *pericardio*.

(Para mais esclarecimento sobre a physiologia do coração e da circulação do sangue, vide *Christão* n. 84 de Dezembro de 1898.)

Mas, ápezar de involuntario, é o musculo mais sensivel, que mais manifesta a intima connexão entre o corpo e o espirito.

Qualquer paixão, intensa alegria, terror, e sentimentos violentos reflectem-se imediatamente no coração, apressando-lhe ou diminuindo-lhe as pulsões, podendo com a continuação, provocar desarranjos em todo o sistema vital.

Nestes casos passagelros não ha propriamente uma lesão cardiaca; mas, si existe uma lesão, o perigo dessas sensações é duplo.

Porém, mesmo no caso de estar o coração perfeito, o perigo de uma ruptura é aumentado pelo enfraquecimento muscular de suas paredes, produzida pelos sentimentos profundamente depressores do espirito.

No jardim de Gethsemani foi tão profunda essa agonia moral que o sangue, por hemorrhagias capillares tingiu o suor com a sua parte colorida—os globulos de hematina.

Nos archivos medicos citam-se muitos exemplos em que um terror extraordinario ou alegria tem provocado esta transudação sanguinolenta. Na occasião da crucificação agravou-se este padecer moral, a medida que chegava ao fim, a ponto de Jesus exclarar: «Meu Deus, meu Deus! porque me desamparaste?...» Além d'isto, todos aquelles insupportaveis sofrimentos phisicos da crucificação, aumentavam-lhe mais ainda a tortura moral. Nestas condições não é de admirar que o coração enfraquecido, não mais pudesse resistir à alta pressão sanguinea, e se rompesse largamente, extravazando-se o sangue para o sacco do pericardio; e como resultado—a parada immediata de todas as funcções vitae e logo—a morte.

Por haver se dado essa ruptura do coração, é que, na cruz, não houve tambem a transudação de sangue.

A perfeita consciencia de Christo, até á ultima hora, do que lhe faltava para cumprir as prophecias, e sua voz vibrante quando fez a ultima exclamação, contra-indicam o gradual esgotamento do espirito ou do

corpo por hemorragia externa ou por qualquer outra causa.

Agora expliquemos o caso da ferida da lança.

O sangue quando está fóra do corpo, ou no corpo fóra dos seus vasos naturaes, ou pela morte, *coagula-se*, dentro em pouco tempo, dividindo-se em 2 camadas distintas: o *cruor* e o *serum*. Uma semi-solida, contendo a fibrina coagulada, no meio da qual acha-se a parte colorida do sanguine—os globulos vermelhos; esta, é o *cruor*. A outra, líquida, o *serum*, contendo a parte aquosa e os saes em dissolução. Em um vaso, tem a semelhança de sangue e agua.

Tendo-se passado, no maximo duas horas, desde quando Jesus expirou, e havendo se dado provavelmente a coagulação do sangue derramado no pericardio, com a competente divisão em 2 camadas distintas —o *cruor* e o *serum*, o soldado romano, dando uma lançada no lado esquerdo do peito de Jesus, provocou a emissão desses líquidos—*sangue* e *agua*—nas Escripturas. E cumpriu-se a prophecia.

E esta explicação coaduna-se perfeitamente em todas as circumstâncias, com a narrativa dos evangelistas; e torna inutil appellar-se para uma intervenção milagrosa, quando esses sucessos tem sua explicação natural na physiologia.

Fica, portanto, demonstrado que a causa physica, essencial, da morte repentina de Christo, foi *ruptura do coração, provocada por excessiva afflictão espiritual*.

29—Maio—99.

#### LAURESTO.

### VINDE

Palavra abençoada!

Convite que contem

Promessa e cumprimento,

Com infinito bem.

Eis, cheio de ternura,

Jesus nos chama a si;

Escravos do peccado,

Elle diz-nos: «Vinde a mim»

*Vinde, oh vinde a mim,*

*Tristes, carregados,*

*Vinde, oh vinde a mim;*

*Fracos e cançados,*

*Vinde, oh vinde a mim.*

Porque viver tão longe  
Dos braços de Jesus?  
Porque vagar em trevas,  
Podendo andar na luz?  
Da vida sem proveito,  
Da culpa e da afflição,  
Corramos para a senda  
Da eterna salvação.  
  
Em tempos de amargura,  
De desalento e dor,  
Où quando nos persegue  
Doloso tentador,  
Jesus com vez maviosa,  
Off'rece abrigo em si  
E, dissipando o medo,  
Segreda: «Vinde a mim»  
  
Em tudo e para sempre  
Ouçamos ao Senhor,  
Achando doce allívio  
No seu profundo amor,  
Assim conhiceremos  
O gozo que produz,  
No coração submisso,  
O «Vinde» de Jesus.

Porto.

R. H. MORETON.

NOTA.—A musica d'este hymno é a do n.º 400 de *Songs and Solos*. No côro, na parte pertencente ao tenor e baixo, onde se vê a palavra «Come» repetida sempre com uma pausa a seguir, há, para a traducção acima, só uma pausa depois de: «Vinde a mim» e de «Vinde», que substituem essa palavra.

### Notícias de Portugal

Os ajuntamentos em Lisboa continuão a ser bem frequentados; principalmente na Estephania é enorme a concurrencia do povo a ouvir a palavra de Deus; nem mesmo em pé se cabe dentro da casa de oração.

O Sr. Barreto, que deixou de se ordenar padre, e aceitou o evangelho, no dia 30 de Abril fez profissão pública, de sua fé e foi baptizado, na congregação do Cascaio, presentes seus pais, e dois delegados da egreja de Portalegre, estando a casa de oração repleta de povo.

Uma pessoa da alta classe de Portalegre deseja que seu filho que está no Lyceu siga o exemplo do Sr. Barreto.

O Sr. Carvalho foi para uma viagem de Evangelisação, pelo Norte, e encontrou o povo muito disposto a ouvir a palavra da vida, e os da Figueira da Foz, de Coimbra anseião que haja nessas lugares casas públicas para culto: Dois lentes de Coimbra, á vista da perseguição que se levantou em Portugal, estam dispostos, a ligar-se em defesa do Evangelho, logo que alli se abra uma casa para pregar o Evangelho, embora que com isso perca suas cadeiras.

O Sr. Antonio Fernandes Teixeira, escreve de Caminha, que sua mulher melhou dos seus encommodos, e que está de boa saúde, que forão bem recebidos pelos irmãos e pelos parentes, e que o povo está muito disposto a ouvir a palavra de Deus, e pede para o recommendar os irmãos, que erem por elles para serem instrumentos utiles nas mãos de Deus.

O Ex-padre Santos Figueiredo, que está pregando o evangelho em Lisboa na Igreja Luzitana dos Marianos, está escrevendo com muita proficiencia, no *Evangelista* de Lisboa, umas cartas abertas ao Cardenal Patriarca, respondendo a uma pastoral do mesmo Sr. contra o protestantismo. O Cardenal fica muito achatado.

O *Evangelista* está cheio de noticias interessantes, e de incitamentos aos portuguezes para estarem alerta contra a reação católica, que não perde um momento de se intrometer em tudo e até em nossas leis, com o fim de subjugar as consciencias do povo portuguez.

#### OS JESUITAS

Os discípulos de Loyola, e os amigos do Evangelho estão trabalhando com apoio em Portugal.

Estão fazendo passar uma lei nas Camaras, para que o governo dé licença para que os doutrinados e graduados vão estudar a theologia e direito canonico nas Universidades pontificias; e por outro lado estão pedindo que o governo estabeleça uma cadeira da religião nos lyceus.

Por ordem do reitor do Lyceu de Lisboa foram expedidos uns questionarios aos mestres escolas, para dizerem a qualidade de instrução dada alli; e respondendo alguns que se ensinava pela Biblia, foram ameaçados para retirar esse livro, sob pena de instaurar um processo.

O que resulta de tudo isto é haverem protestos pela imprensa, reclamações no parlamento, contra os inimigos da liberdade, e

até grande parte da imprensa do reino tem tomado a defesa da causa da liberdade de cultos.

Os padres parecem desesperados contra a pregação do Evangelho, mas o povo de cada vez mais procura ouvir a pregação.

O senhor se compadeça da pobre nação portugueza, que por tantos séculos tem estado manietada ao inimigo do evangelho, e mande o seu espírito em abundancia, para despertar muitas almas, para romperem com o peccado e superstição e se refugiarem em Nossa Senhor Jesus, como seu Salvador e regenerador.

#### O ensino do Evangelho e o da Igreja Romana

##### RESPOSTA Á UMA CARTA

Respondemos á vossa carta com o sincero desejo de vos mostrar a verdade do Evangelho de Nossa Senhor Jesus Christo, cujo ensino é muito diferente daquelle que achamos em vossa carta, ensino que vos foi dado pela Igreja Romana.

E' nosso sincero desejo que a verdade evangelica sirva para vos illuminar, tirando-vos das trevas que vos cercam, e que a vossa alma seja salva pelos merecimentos de Nossa Senhor Jesus Christo, o Unico Redemptor e Salvador dos peccadores.

Como vós, fomos criado e educado na religião Romana, que chamais santa, unica e verdadeira; porém, os nossos olhos foram abertos para vermos que na religião Romana não existe o ensino santo, puro e verdadeiro de Nossa Senhor Jesus Christo e de seus Apostolos.

Responderemos á vossa carta, tocando, levemente nos pontos doutrinaes, e para a nossa resposta pedimos a vossa atenção, assim como, para que procureis em uma Biblia (Escripturas Sagradas), chamada Catholica, com a approvação da Igreja Romana, as passagens que citamos, provando as nossas declarações e as doutrinas que cremos,

- Diz a vossa carta: «Também amamos a Jesus como nosso Redemptor». Respondemos que este é o nosso dever, e que todos os christãos devem amar a Jesus de todo o coração. Mas, como se prova o amor para com Jesus? Se olharmos para o Evangelho segundo S. João, capítulo 14; 15, encontrareis estas palavras de Jesus:

«Se me amais, guardai os meus mandamentos. Aquelle que tem os meus mandamentos, e que os guarda, esse é o que me ama» (v. 21); lêde tambem os versos 23 e 24.

A guarda dos mandamentos de Jesus, que é Deus, é a prova do nosso amor para com Elle.

Vós, como os catholicos romanos em geral, transgridis os mandamentos de Deus, adorando imagens feitas por mãos humanas, como representando Deus, a Virgem Maria, Santos, etc., quando Deus expressamente prohíbe, dizendo: «Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no céo, e do que ha embaixo na terra, nem de cousa que haja nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto (não te incurvarás a elles, este é o sentido), Exodo 20, vers. 4 e 5.

Não é verdade que os catholicos romanos na Semana Santa adoram uma imagem de pão, a que chamam Senhor morto? Não é verdade que adoram a cruz de pão e as muitas imagens que estão nas Igrejas? Não é isto uma desobediencia a Deus, uma prova de falta de amor para com Jesus? Jesus disse: «Deus é Espírito: e em espírito e verdade é que O devem adorar os que O adoram» (Evangelho, S. João 4, v. 24).

Os protestantes adoram a Deus pela fé, crendo na Sua presença, adoram-O sem terem figura ou imagem alguma, e portanto, mostram amor a Jesus guardando os seus mandamentos, e vós adorais o que Elle prohibiu. Sabemos que dirás: nós não adoramos as imagens, mas aquelles que ellas representam, reverenciamos como fazemos ao retrato de nossos pais, parentes, etc.

A verdade é que os catholicos romanos adoram as imagens, pois é sabido que elles têm fuma imagem como mais milagrosa do que outra, quando essa imagem representa o mesmo santo ou santa.

Uns veneram e adoram a Senhora da Conceição, outros a Senhora das Dóres, outros ao Senhor do Bomfim.

Não é isto uma adoração directa à imagem como se a virtude em uma fosse superior à outra?

Ninguem venera retratos de pais, parentes, etc., com um culto religioso. Ninguem accendendo velas, lamparinas, etc., se prostra deante de um retrato como se faz à uma imagem!

Portanto, é uma idolatria e transgressão aos maddamentos de Deus: «Se alguém me ama, guardará a minha Palavra... O que me não ama, não guarda as minhas Palavras» (disse Jesus em João 14, v. 24). Onde está a prova do vosso amor para Jesus?

Procurais abster-vos do engano, dos divertimentos, como theatros, bailes e outras cousas peccaminosas? Santificais o Domingo, que é o dia do Senhor, deixando de comprar, passeiar e outras ocupações contrárias ao Evangelho? Procurais na vossa vida afastar-vos do peccado em todas as suas fórmulas e fazer tudo para gloria de Deus?

A religião sem uma vida regenerada, em obediencia aos mandamentos de Deus é vã. «A fé sem obras é morta» (S. Theago 2, v. 26).

«A quem pois tendes vós assemelhado a Deus? Ou que imagem fazeis d'Elle? Porventura não foi o artifice o que fundiu a estatua? Ou o ourives do ouro não a formou de ouro, e o ourives da prata não a cobriu com chapas de prata? O habil artifice escolheu uma madeira forte e incorruptível; procura ver o como ha de assentir a estatua de modo que não dé de si. E a quem me assemelhastes vós e igualastes, diz o Santo» (Isaias 40, v. 18 a 25.) «Todos os artifices de ídolos são nada, e as suas imagens tão presadas não lhes aproveitarão; elles mesmos são testemunhas para sua confusão de que os seus ídolos não vêm nem entendem» (Isaias 44, v. 9 a 20).

2. Dizeis em vossa carta:

«Considero sua Mãe Santíssima como tambem nossa redemptora».

Perguntamos: quem morreu na cruz do Calvario para nos remir? Foi Jesus ou sua Mãe?

O Evangelho nos diz que juntamente com Jesus foram crucificados dois ladrões, um á direita, um á esquerda, e Jesus no meio (S. João 19, v. 17, 18); mas não diz que Maria, mãe de Jesus, foi tambem crucificada. Maria estava em pé junto á cruz de Jesus (S. João 19, v. 25) e nada mais.

Antes de prosseguirmos notamos que a vossa carta não apresenta uma referencia á Palavra de Deus (as Escrituras Sagradas); nenhuma prova d'ella é pôr vós apresentada a favor da vossa religião, santa, unica e verdadeira!!!

Não queremos seguir o mesmo caminho,

mas o que cremos provamos por aquella unica Regra Infallivel, pois não seguimos invenção humana, mas o que Deus ensina em Sua Santa Palavra. A redempção do peccador só poderia ser feita por uma pessoa como Jesus. Elle é Deus e Homem, nascido da Virgem Maria, nasceu sem pecado. Era um Homem perfeito e ao mesmo tempo Deus, tendo duas naturezas em uma só pessoa.

Com estas qualidades, precisava tambem morrer, derramar o seu sangue, como uma satisfação pelos nossos peccados. S. Paulo diz na Epistola aos Hebreus 9, v. 22, que sem derramamento de sangue não pôde haver remissão de peccados. O Senhor Jesus é o unico Redemptor, porque Elle morreu e derramou o seu sangue para nos remir, soffrendo Elle por nossos peccados. Elle é Deus com poder para nos salvar; é tambem Homem, que deu a sua vida em pagamento dos nossos peccados. Maria não é Deus, não morreu por nós, não derramou o seu sangue por nossos peccados. Em nenhum lugar do Evangelho e das Epistolas dos Apostolos Maria é chamada nossa redemptora, nem o seu nome é indicado em porte alguma da Palavra de Deus como tendo parte para salvar e remir os homens.

E' uma invenção dos padres; elles não podem provar esta doutrina pelas Escripturas Sagradas. Olhando para a Epistola de S. Paulo aos Ephesios, cap. 1, v. 7, achamos isto: «Em louvor e gloria da sua graça, qual Elle nos fez agradaveis a si em seu amado Filho, no qual nós temos a redempção pelo seu sangue, a remissão dos peccados».

Em Romanos, cap. 3, v. 24: «Tenho sido justificado gratuitamente por sua graça, pela redempção que tem em Jesus Christo».

Na 1<sup>a</sup> Epistola de S. Pedro, cap. 2, v. 18: «Sabendo que haveis sido resgatados da vossa vã conversação que recebestes dos vossos pais, não por ouro nem por prata, que são cousas corruptiveis, mas pelo precioso sangue de Christo».

Vemos que S. Paulo, S. Pedro e todos os Apostolos nunca consideram Maria como redemptora delles, mas unicamente Jesus Christo. O resgate delles foi pelo sangue e morte de Jesus; não foi por Maria, nem por ouro ou prata (dinheiro), mas por um grande preço—o sangue de Deus-Homem— (1<sup>a</sup> Epistola aos Corinthios, cap. 6, v. 20).

Os padres querem resgatar as almas de um purgatorio que não existe, por meio do ouro e da prata (dinheiro), e ensinam esta vã conversação e falsa doutrina ao povo, que passa de pais para filhos.

(Continúa).

## CONVITE

Musica Hyghway Songs. nº 10.

1—Vinde ouvir o Evangelho,  
Que nos falla de Jesus;  
Para dar-nos vida eterna  
Elle morreu n'uma cruz.

### Côro

Porque não vinde já?  
Porque não vinde já?

Aos pés de Jesus porque não vinde já?  
Elle quer vos perdoar,  
Vinde aos pés de Jesus: Vinde já, vinde já!

2—As vossas almas famintas  
Elle quer alimentar,  
Não quereis tal alimento?  
Vinde; Jesus tem p'ra dar.

3—Alimentais o vosso corpo  
Com o pão material.  
Vinde nutrir vossa alma  
Com o pão celestial.

4—Vinde, vinde sem demora  
Ouvir a voz do Senhor,  
De graça Jesus vos salva  
Vinde, vinde, ó peccador.

Recife—6—2—99

ULYSES DE MELLO

## BOM EXEMPLO

Abon Hanifah, o mais celebre doutor dos Mussulmanos, tendo recebido uma bofetada, disse ao que o tinha insultado: «Eu poderei vingar-me, pagando-vos na mesma moeda; mas, não o quero fazer. Poderia nas minhas orações queixar-me a Deus desta affronta; mas, nem isso quero fazer. Por fim, poderia pedir a Deus que vos castigasse no dia de juizo; porém o mesmo Senhor me livre de semelhante pensamento; mas antes, si succedesse que neste instante chegassem

aquelle formidavel dia, e se a minha intercessão tivesse alguma efficacia para com Deus, não quizera por companheiro senão a vós para entrar no Paraíso.

Que admiravel exemplo para os crentes em nosso amado Redemptor aprenderem a perdoar as injurias que lhe são feitas!

JOÃO HIGGINS.

## FACTOS E NOTAS

### A BOA DOUTRINA

Foi com intenso jubilo e prazer que tive occasião de lér nas columnas do proprio *Expositor Christão* (n. 20 de 18 de Maio corrente), as seguintes bellas palavras a respeito da posição de Nosso Senhor Jesus Christo no mundo, e do exemplo que deu assim aos crentes que O amam, «para que façam como Elle fez»:

«Nosso Senhor não era revolucionario. *Elle não entrou no mundo para organizar e dirigir uma immensa SOCIEDADE SECRETA*, nem para conspirar contra as instituições. *Tudo que fez foi abertamente e EM PLENA LUZ*. Seu ensino era para a multidão, e era tão aberto e claro, como se pôde exprimir por palavras. (Os gryphos são meus).

Esta, sim, é a bona doutrina evangelica; não aquella que tive o pezar de ver pregada na mesma folha, no seu n. 15, de 13 de Abril, pelo amigo Sr. Cardoso da Fonseca.

Por isso, estimei muito ver agora exposto em palavras tão francas e concisas o puro ensino de nosso Mestre e Senhor; tanto, que não pude resistir ao desejo de transcrevel-as nesta chronica e de felicitar aos amaveis redactores.

— Foi interessante e notável a coincidencia de haver esta folha, ao mesmo tempo que o *Expositor*, publicado, cada uma, uma poesia original, de auctor differente, em pontos tão distantes um do outro, sobre o motivo evangelico igual—«ESPERANÇA», com a mesma qualidade de versos, o mesmo numero de linhas, a mesma metrificação e com o mesmo pensamento geral.

### DESASTRE EM PERSPECTIVA

No dia 22 de Maio inauguraram os Srs. A. S. e A. R. um salão de barbeiro e alfaia-

taria no predio onde existiu o hotel Petropolis, á rua do Ouvidor.

Este predio é celebre pelas bençãos romanas seguidas de incendios.

Inauguraram-o a primeira vez, e foi benzido; pouco depois um violento incendio o devorou.

Reconstruiram-no e o inauguraram segunda vez, e segunda vez foi benzido com todo o apparato. Poucos mezes depois um terrivel incendio o destruiu completamente.

Agora, foi de novo reconstruido, e no acto da inauguração, é terceira vez benzido com toda a solemnidade!...

Esperem pelas consequencias...

Quanta cegueira!...

De nada lhes aproveita o exemplo e terrible lição de que essas benzeduras de edificios são tolas e inuteis para a preservação!

Antes, a experiença tem demonstrado o contras...o

Cuidado com o fogo!

### IMAGENS DE SANTOS ROMANOS

#### EM LEILÃO

Não faz muito tempo que o martello do leiloeiro bateu sobre algumas imagens do Christo romano.

Vejo agora apregoados ao balcão publico as imagens de alguns Santos da cohorte celeste, nos seguintes lotes.

- 86. 1 oratorio com presepe.
  - 87. 3 imagens diferentes.
  - 88. 1 dita S. José.
  - 89. 1 dita N. S. da Piedade.
  - 90. 1 dita o Senhor dos Passos.
  - 91. 1 oratorio envidraçado,
- (Do *Jornal do Comercio* do dia 23 de Maio).

Foram vendidos por uma bagatella; alguns mil réis apenas! Algun catholico romano, precisando de dinheiro não pos duvida em vender a quem mais desse os objectos de seu culto!... Que sinceridade de culto e que fé!...

Mas no fundo, o raciocinio que o levou a esse extremo foi bom: aquellas imagens, pedaços de pão, ou barro, de nada lhe valiam, em casa; por mais velas que lhes accendesse o collocasse junto ao oratorio, que tambem mandou para o leilão, os santos não lhe davam pão nem dinheiro (para sustentar a familia e para o joguinho dos bichos).

Antes, um leilão; e assim foi. Alguma cousa haviam de dar; já que não davam por bem, em attenção ás suas fervorosas preces, dariam por mal, vendidos em leilão.

E com o preço da venda publica dos Santos da sua fé deu comida á familia, e acertou, talvez, no macaco ou no burro!... Este, pela necessidade (*necessitas caret leges—a necessidade tem cara de herege*), abriu por um pouco os olhos, na sua cegueira espiritual, e viu que santos de pão e barro nada valem; e vendeu os santos...

Que hereje!...

E quem os comprou, não faria melhor negocio; pois até uma Nossa Senhora!... fóra os mais santos!... E tudo isto baratinho!

Nas lojas dos mercadores dos santos e de promessas de céra, elles estão *pela hora da morte*, por causa do cambio, do imposto em ouro e do sello!...

Que pechincha, pois, comprar seus ídolos em leilão!...

Estultos e cégos de coração!

Alguns entendem que isto é uma vergonha; que denota decadencia da fé romana. Mas pensando se bem, vê-se que tanto vale pôr os ídolos em leilão e compral-os do mesmo fórmula, como vendel-los e compral-los nas casas proprias para esse ramo de negocio. A diferença é apenas de preço e do modo de vendel-los; a significação religiosa da mercancia tem o mesmo valor para ambos os casos.

### POBRE CÉGO

O Sr. Eduardo A. de P., em memoria de sua mulher, fez doação de um par de bichas de brilhantes, no valor de 600\$000, á Nossa Senhora da Conceição, da freguezia de Sant'Anna.

Essas bichas foram collocadas na imagem da Virgem pelo Rev. vigario da mesma freguezia.

(Do *Jornal do Commercio* de 25—5—99). O homem deu as bichas á *Nossa Senhora da Conceição* (que é a mesma Virgem Maria, com nome differente), da freguezia de *Sant'Anna*. Mas a nossa senhora daquella freguezia (cada freguezia tem a sua!) é a estatua de pão que está na Igreja do mesmo nome. E tanto assim o entendeu o vigario, que foi collocar as bichas que foram dadas á nossa senhora, nas orelhas da imagem!

Pobres romanos, que assim depositaes

vossa confiança em deuses e santos de madeira!

Dirá algum romano que aquelle ídolo não é a propria Virgem, mas a sua imagem.

Mas o vigario, pondo as bichas nas orelhas da imagem, considerou aquella estatua de madeira como a representante, na terra, da Virgem, que está no Céu! E esta é de facto a doutrina romana, quando pretendem fugir, dizendo que não adoram ídolos, porém, adoram ou veneram as imagens dos Santos e de Jesus!

Pedaços de madeira a que qualquer carpinteiro dá fórmula humana, barro modelado á feição do oleiro, esses são os representantes, na terra (para os romanos), dos Santos que estão no Céu! Esses é que *vestidos pelos homens*, com roupas carnavalescas, recebem as homenagens, o dinheiro, a adoração, os brilhantes, as honras, as procissões, os presentes, as orações, que milhõez de romanos dirigem aos Santos do Céu!

Oh! que indignos e miseraveis representantes dos santos os romanos arranjaram para prestarem o seu culto, na terra!... No mundo, os representantes das potencias, dos reis, dos governantes, dos grandes, são justamente os que mais se lhes approximam na grandesa, e ainda são revestidos de poderes excepcionaes, para assim merecerem as honras que seriam dadas aos representados!

Na religião romana, os representantes de Jesus, da Virgem Maria e dos Santos, *todos no Céu*, são o que ha de peior e mais indigno, na terra: barro, madeira, metaes, cousas sem vida, inertes, sem faculdades, fabricados em fórmulas humanas pelas mãos dos proprios homens, que foram creados por Deus, «em alma vivente, á sua imagem e semelhança!»

Oh! suprema contradição! estupenda irreverência!

Abri os olhos, cégos! E vede o abyssmo da perdição eterna aos vossos pés...

### UM POUCO DE LUZ

Telegramma, D'O Paiz:

MILÃO, 20.

«O abade Gibegetti abjurou a religião cathólica e casou-se hoje civilmente com uma graciosa senhorita, de distincta família desta cidade.

Foram testemunhas do consorcio os

deputados republicanos Taroni e Zavatari.

Os órgãos clericais mostram-se indignados por semelhante apostazia».

Esse abade, urgido pela lei natural, reconheceu que o celibato forçado do clero romano é contra a natureza e contra o espírito da Lei Divina; e não querendo fazer como é a regra geral dos padres (todo o mundo sabe como fazem), resolveu proceder com honestidade. Um pouco de luz penetrou naquele cérebro envolto nas trévas do romanismo.

*Praticamente*, é raro o padre que concorde com essa lei de celibato forçado, que assim imposta não tem merecimento algum; é até um peccado.

Todos esses deviam proceder com a hombridade de que lhes dá exemplo esse abade.

26—maio—99.

LAURESTO.

## Fragments

POLYGAMIA—foi sómente permittido aos Judeus por causa da dureza de seus corações, mas nunca ordenada (Marcos 10 v 6)

MOYSÉS—typo da lei, deixou o povo na borda do rio Jordão, typo da morte, Josué, typo de Christo (Salvador), conduziu o povo do Jordão para a terra da promessa e deu descanso. A Lei nos conduz á morte e alli nos deixa, Jesus della nos salva e dá-nos a vida e o descanso eterno.

MORTO—na vista de Deus é a separação entre Elle e o homem pelo peccado.

Os que morrem em Christo são considerados como estando dormindo: Nosso amigo Lazaro dorme, disse Jesus (João 11 v 11.)

Jesus é a Resurreição e a vida para os que crém n'Elle.

Resurgidos da morte do peccado, dormem no sepulcro, mas vivem para Deus, que é «Deus de vivos e não de mortos».

IGNORANCIA DOS CHRISTÃOS—Um eminente Israelita convertido disse «que os christãos são quasi tão ignorantes das circunstâncias da segunda vinda de seu Senhor, como os Judeus foram da sua primeira, e pela mesma razão (Lucas 18 v 31 a 34).

JOÃO DOS SANTOS

## A Maçonaria e o Crente

V

«A unidade religiosa, o enlace mutuo de uma fraternidade evangelica, era-lhes um embargo espinhoso, a não terem à mão a alavanca da impostura com que arrasaram o edifício da Igreja cantando um hosana mentiroso ao Christo civilizador.» (C. Cast. Branco, Christ. n° 6.)

Interrogar para fulminar

Por mais difíceis que sejam as circunstâncias para nós outros que combatemos lealmente a posição dos Ir., contudo afirmamos que é do alto interesse a questão do juramento, fundada, dizem os contrários sob a Biblia, mui proveitosa e util para os que seguem o Senhor Jesus, o unico Mestre e Perfeito, o qual nos ensina a vencer o gravíssimo preconceito das transacções impostas secretamente, isto é, por detrás dos reposteiros, para saldar contas políticas e particulares.

E quando essas circunstâncias forem bem comprehendidas, então sómente se poderá dizer que ha um equívoco de menos, porque, declararam publicamente os Ir., que hoje nos odeiam, nos abalanciamos a defender este nosso proposito sómente para sernos agradáveis á terceiros. E' uma calúnia que merece não só punição per parte dos nossos tribunaes ecclesiásticos, como também dispensa commentarios pela conducta christã que ahi é evidentemente negada. Mas enquanto se continuar a dizer que somos *asnos, jesuitas, ou falsos protestantes*, afirmamos, com toda lealdade, que o equívoco a nosso respeito durará, porque, toda palavra de engano, adulá seus próprios princípios para fazer d'ella vêu com que possa disfarçar o cheiro da ortiga. Por isso, perguntamos a quem nos entende, que necessidade temos de contar o resto dos epithetos insultantes? Não conhecem o corsarismo empregado na «Platéa» de S. Paulo contra diversos irmãos de uma honestidade e intelligencia comprovadas, e que muito têm feito na evangelisação nacional? E' correcção ou incorrecção?

Dito isto, continuamos a declarar que é incomprehensível á um homem serio e respeitável sujeitar-se ás formalidades ridículas e humilhantes que lhe são exigidas pela maçonaria; e ainda menos podemos comprehendêr como é que esse homem grave e tido como serio possa consentir que lhe ti-

rem a roupa e o conduzam, com os olhos vedados e a cabeça descoberta, á próvas ignoradas, cujo fim é mostrar a superioridade d'elle ou a força de energia de que é capaz nas occasões oportunas, isto é, *provar o homem de acção*. Logo Satanaz deve rir com vontade do sacrifício que o iniciado faz da sua dignidade.

Por outro lado, o homem que se diz nascido livre, e que não admite a oppressão, deixará que o conduza a uma sala fechada aos raios do dia e allumiada por uma só lampada? Como admittir tambem os emblemas funebres, que se encontram nessa sala, afim de inspirar a tristeza e o medo? Como admitir ainda que fique em camisa; que o braço e o peito esquerdo sejam descobertos e sem ligas; o joelho direito nú; o sapato esquerdo de chinelo? Isto não é palhaçada? E a palhaçada tambem é tirada do Evangelho? (v. Bibliotheca p. 180 tomos 1 e 2.) É possível que um homem sensato possa sujeitar-se a abaixar de tempos em tempos, como para passar em um subterraneo? E será acreditável que elle aprecie a ponta de uma espada apoiada ao peito quando tem de responder ao venerável? E' admissivel que elle sancione a ameaça de uma *bebida (amarga)*, que o obriga a contrahir os seus primeiros compromissos? Com beber, portanto, o *calix da amargura*?

Agora vamos ao seguinte: é christão a punição do perjurio maçônico pelos vingadores da maçonaria?

Vejamos, na ordem moral, até onde o homem tem alienado a sua dignidade e liberdade. Ora, desde que o juramento seja feito contrariamente á doutrina bíblica, teremos então o acto vicioso caracterisado pelo interesse bem calculado do agente. Portanto qual a necessidade desse acto se o homem *christão* não tem a força necessaria para resistir ao mal, ás acções demeritorias? Logo, o juramento torna-se um habito, e, n'este caso, teremos o *blasphemador*.

Ainda mais: qual a utilidade de semelhante *promessa* se o crente comprehende perfeitamente o que é a virtude, a *força de obrar o bem*? Uma de duas: ou o crente, comprehendendo a pureza do ideal de Christo na terra e, logicamente, tendo por obrigação aperfeiçoar dia após dia a sua conducta christã, não é obrigado ao juramento; ou então, avaliando a perversão moral do seu carácter, o que faz perder a sua qualidade, carece de tal prova para poder temer a Deus (sic) e não faltar aos seus de-

veres e compromissos! N'estas condições, qual o valor moral do juramento se as suas acções não se conformam com o Evangelho? Qual o valor d'isso, se elle não sabe evitar o mal? Qual o valor ainda de tal protesto, se elle é um homem vicioso? Consequentemente, a propria consciencia repugna o juramento, pois encontra n'elle a desconfiança de suas acções meritorias; e sente ferida, portanto, a liberdade do pensamento prescindindo a marcha de seus actos á luz do Evangelho. Emfim: que bem faria a jura a quem respeita a palavra *sim* e a palavra *não*? Poderá a consciencia sancionar com rigorosa equidade esse protesto feito sem necessidade? E, se é sem necessidades, logo, podemos afirmar, é uma *blasphemia*.

Outra: a causa principal do juramento está na desconfiança que se tem na palavra do nosso similhante, no despeito do seu carácter. Ora, se assim é, tal creatura, para nos merecer credito, precisa jurar. Logo, exige-se d'ella uma prova extraordinaria que, pela continuação, torna-se ordinaria; e, sendo assim, teremos o homem jurador para merecer fé os seus actos. Portanto, quem se presta continuamente a juramento, não pode merecer respeito, porque, *jurar frequentemente é blasphemar*. S. Matheus, cap. V e versículo 34, escreve: «Eu porém vos digo: *não jureis de maneira alguma*.» Estamos porventura em presença d'uma pura mystificação? Como é possível a traducção, como neste ponto, do Sr. pastor Laudelino, que desuidosamente publicou-a no valente Estandarte? Onde elle viu aquellas regras grammaticaes? Perdõe-me S. Revma. mas nós somos muito exigentes n'estas coisas e não admittimos a sua sabedoria para substituir o versículo 34 de S. Matheus. A sabedoria d'este sancto e a do puro Jesus valem o que valem; e é por este que o Evangelho tem conseguido as conversões em massa. Sim, porque vejo a facilidade com que o illustre reverendo livrou-se das cadeias que o bom e respeitável Lauresto lhe impôz n'esta discussão.

Passamos á Bibliotheca maçônica, pg. 9 do 1º. vol.

«Não obstante porém o rigor d'aquellas provas, as verdades importantes do primeiro grão não eram communicadas aos iniciados, senão depois de se acharem ligados por um forte juramento, tão terrível, que se punia de morte a quem ousasse vulgarizar-o.»

Temos ali, segundo a verdade maçônica,

o homem instrumento e não agente, escravo e não senhor, porque não é influenciado pela sua vontade e nem tem o direito de gozar da liberdade para escolher ou deixar de escolher o que for bom ou má. Não tem a vontade de querer e não querer. Ora, tal coisa implica desconhecer-se o que seja independencia. Logo, perguntamos, tem o homem a vontade do entendimento? Tem elle a dignidade humana? Onde está o principio de toda acção moral? Qual a utilidade da religião na sanctificação do carácter? Não sabeis que a religião christã é o preservativo contra a corrupção e a imundicia? Onde está a vontade? A justiça divina, que premeia a virtude?

Logo, o juramento priva a liberdade de consciencia no iniciado e, o sentimento legitimo da sua dignidade de homem livre e racional.

ANTONIO MARIA.

Nota. Declaro mais uma vez que não tenho insultado a maçonaria. Trato unicamente da posição do erente no seio d'ella ou fóra da Igreja. Acho-a, como disse no primeiro artigo, proveitosa para o homem alienado de Deus.

Façam politica de propaganda, mas não infamem aquelle que, apezar de moço, tem a vontade de chegar o mais breve possivel ao reino do céus. Se quiserem o *methodo eliminativo*, presados Ir., queiram fazel-o com acerto e segurança.

A. M. Errata—onde se lê *é peccaminosa deve*, lê-se *é peccaminosa e deve*. Ha outros erros que o leitor facilmente corrigirá.

Rio. 11—5—99

## Correspondencia de Lisboa

### IMPORTANTE MOVIMENTO EVANGELICO

“O Sr. Wright chegou aqui no «*Severn*», em 17 de Fevereiro e partiu para S. Miguel, no «*D. Maria*», em 11 do corrente. Durante este tempo trabalhava mais do que as suas forças lhe permittian, dirigindo reuniões na Estephania, na rua Vasco da Gama (para onde se mudou provisoriamente a Igreja Presbyteriana, até que se conclua um dos salões no edificio que para uso da mesma se está construindo na rua Arriga), no Cascão e na União Christã da Mocidade.

Nas conferencias que dirigiu na União e

na Estephania teve sempre grandes reuniões. Na penultima semana dirigiu quasi todas as noites reunões na Estephania e teve outras semanas de tres noites. Aquelle povo parece que nunca se cança de ouvir as gloriosas mensagens do Santo Evangelho de Jesus. E' extraordinario! Bem desejavamo que o Sr. Wright se demorasse por aqui mais tempo, mas viu-se obrigado a retirar, por attender a outros compromissos. Deus abençoe esta larga sementeira da sua Santa Palavra, e que em breve vejamos muitas almas promptas a confessar a Jesus como seu Salvador.

Em S. Miguel vai inaugurar-se no meado d'este mez um deposito da Sociedade Bíblica Ingleza e um salão para *Sailors' Rest*. Creio que a Sra. D. Luiza está muito interessada n'esse trabalho, e que á testa d'elle ficará o Sr. Thomaz Inghn.

No dia 12 do corrente chegou aqui o Sr. Alfredo H. Silva, do Porto, que vem dirigir uma serie de conferencias na Estephania e promete dirigir tambem uma conferencia na União da Mocidade, no proximo domingo. Ao mesmo tempo vem trazer ao Parlamento uma representação dos chefes de familias protestantes do Porto e Villa Nova de Gaya contra o pedido d'uma cadeira de religião nos Lyceus pelo clero catholico. O Sr. Alfredo Silva, veio pela Freguezia da Foz, onde se demorou um dia, e alli inaugurou, com alguns irmãos, uma nova União Christã da Mocidade.

O conego Senna Freitas assistiu na Estephania a uma conferencia dirigida pelo Sr. Carvalho. Tem, depois d'isso resolvido principiar tambem umas conferencias contra os protestantes, n'uma das igrejas proximas ou na sala d'uma escola catholica anti-protestante, que vão fundar, por subscricção aberta no *Correio Nacional* e em algumas igrejas. Diz-se que o Patriarcha vae inaugurar essas reuniões e lançar a sua benção, e que por motivo de doença d'este é que ainda não começaram. Estão tambem ensaiando os seus canticos, para usarem á imitação dos que se cantam nas reuniões evangelicas.

O conego Senna Freitas obteve da rainha D. Amelia a corroboração do seu desejo, de que é preciso empregar todos os meios para combater e acabar com a propagação protestante! Na terça feira passsada, este padre dirigiu uma conferencia na Associação da Mocidade Catholica, na rua Formoza, e perto da nossa União Christã da Mocidade.

O thema foi—*Provar que o Christianismo é a verdadeira religião e que sórta da igreja não ha salvação possível.* Algumas pessoas que foram ouvir o disseram-me que de principio a fim vociferou contra os protestantes, e procurou sempre confundir christianismo com catholicismo, ou vice-versa, e que os impios que blasphemam contra a igreja é que hão encher o inferno; porém, que d'outras religiões ha *almas boas e piedosas* que hão de entrar no céo, ainda que os privilegios e as regalias e a perfeita visão de Deus ficam sempre reservados para os verdadeiros membros da igreja catholica romana, e só para estes! Já se vê, essas *almas boas e piedosas* são aquellas que não disseram alguma palavra contra Roma, embora profiram muitíssimas contra Deus e o seu Christo e a obra do seu Santo Espírito! Outros padres tem-se inscripto já para oradores nas proximas conferencias.

Estão distribuindo nas igrejas romanas muitos folhetos contra os protestantes, dos do cardeal Cresta.

O Correio Nacional tem fallado muito da missão na Estephania. O padre Napoleão pregou na igreja de Santa Catharina, perto na União Christã da Mocidade, um violento sermão contra a *nova praga* das Uniões da Mocidade protestante, que era mais um contrabando religioso importado da Inglaterra e da Suissa, e que se acautelasse os chefes catholicos romanos, porque esta obra tem tomado tal inermento em Portugal, que já enviaram um delegado portuguez a representar a nação n'um congresso protestante na Suissa. O Patriarcha viu-se ja obrigado também a sahir a campo com uma pastoral contra os protestantes, na qual se repetem os estafados e balofos argumentos que estamos fartos de ouvir, sem nos darem mais do que provas de falta de sinceridade da parte de quem os emprega.

Um rapaz de 24 annos, militar de infantaria nº 2, por nome João Nunes Pinheiro, e que é socio da União Christã Evangelica da Mocidade Portugueza, foi preso n'um carcere de segredo no Castello de S. Jorge, d'esta cidade, por se recusar a confessar-se ao capellão. Tinhão condemnado, a 60 dias de prisão, com 20 ou 30, alternados, a pão e agua, mas Deus serviu-se d'alguns jornalistas a favor do nosso irmão, e o general mandou soltal-o no fim de 25 dias de prisão. Esta historia é interessante, mas muito

longa; por isso envio alguns jornaes onde por certo encontrará pontos importantes. O soldado está agora no hospital militar, onde annuncia o Evangelho aos doentes da enfermaria em que se encontra. A familia d'um tenente, da companhia a que elle pertence está assistindo regularmente ás conferencias da missão na Estephania. Ha uma commissão de todas as congregações evangélicas de Lisboa que abriu uma subscrição para offerecer ao unionista acima mencionado uma Biblia com dedicatoria, encadernação especial. As Uniões acompanham esta com um livro de hymnos. Em fim, meu caro irmão, rendemos muitas graças ao Senhor por estarmos entrando em tempos de luz para o nosso cego Portugal; Deus dirija todo este movimento para sua gloria! «O Sr. Carvalho saiu para Coimbra, Figueira e Aveiro,»

## NOTICIARIO

**Sociedade Christã de Moças.**—Recebemos em tempo devido a noticia que se segue, porém, não publicamos logo por temer-se extraviado os originaes, o que lastimamos sinceramente.

**Miss Melville.**—Sendo esta evangelista uma das iniciadoras da S. C. M.; e tendo de se retirar no dia 8 para Inglaterra, sua Patria, a Directora desta Sociedade convidiou as consocias para uma reunião especial, de despedida áquelle consocio, no dia 6 ás 5 1/2 da tarde, na sua sala á Rua de S. Pedro.

Naquelle dia foi grande a affluencia de socias que compareceu áquelle reunião correspondendo assim ao convite da Directoria e manifestando também sympathia e consideração áquelle querida consocio que tanto trabalhou por esta Sociedade.

A Presidente tendo lido a Palavra de Deus, na Luz Diaria, na passagem marca da para aquelle dia, faz uma pequena oração, dirige algumas palavras de exhortação e explica qual o fim dessa reunião.

Dirigindo-se as consocias: Carlotinha Gama e Mariquinhas Moreira, convida-as a apresentarem a bandeira que offerecem á S. C. M., Miss Melville e D. Joaninha Marques, esposa do caro irmão e Pastor de Passa Tres, o Sr. Antonio Marques.

E' esta bandeira d'um primoroso tra-

lho, de duas faces, tendo no centro o distintivo da Sociedade.

Denota apurado gosto e paciencia tanto da que offertou como da que confeccionou. Foi recebida com aplausos.

Em seguida a Presidente convida Miss Melville a fallar alguma coisa sobre sua experiença e trabalhos Evangelicos neste Paiz. Miss Melville, por uma hora ou mais, narra passagens, episodios tão interessantes, tão importantes sobre o assumpto, que, parece, ficam todos suspensos de seus labios e... se esquecem que as horas vão passando...

Promette que mésimo na Inglaterra trabalhará em prol desta Sociedade; depois pede ás consocias que gravem em seus corações a ultima parte do verso 1º do 2º cap. do Apoc. Sei fiel até a morte e Eu te darei a coroa da vida.

Propõe para ser cantado o hymno 352: «Vamos nós trabalhar».

A Presidente roga ás consocias, que por meia hora, se prostrem e elevem suas supplicas ao Senhor, para tomar sob sua proteção a Sua serva que vai em breve partir.

Tocantes e arrebatadoras orações se fizeram ouvir por diversas socias.

Finalizou a reunião cantando-se o hymno «Até nos encontrar», proposto pela 1ª Secretaria. — Março 1899.

**Remessa d'«O Christão».** — Remetemos cartões a todos os nossos assignantes de quem não temos tido noticias há mais de um anno, como o duplo fim de saber se ainda vigora o endereço primitivo e se desejam continuar a assignal-o, e por isso resolvemos suspender a remessa desde já aquelles de quem não tenhamos recebido resposta.

Motivou esta nossa resolução o facto de estarmos a fazer a remessa há 2 ou mais annos a pessoas já falecidas e a outras que mudaram de rua e de logar.

As que tiverem recebido os cartões e que não poderem desde logo, por qualquer razão mandar satisfazer a importancia da assignatura, mas que desejarem continuar a receber o sem interrupção, deverão apenas mandar-nos um bilhete postal fazendo essa declaração e escrevendo o endereço bem claro.

**Leilão.** — No dia 29 do corrente, haverá leilão em beneficio da Nova Casa de Oração de Nictheroy, na rua S. Pedro 102, nesta cidade, ás 11 da manhã, mais ou menos.

**A maior Biblia.** — A maior Biblia do mundo pertence a uma sonhora que reside em Manchester; tem 61 centimetros de comprimento e foi publicada há mais de 20 annos.

**Nascimento.** — O Rev. M. A. de Menezes participa-nos o nascimento de mais uma filhinha no dia 28 de Abril, á qual deu o nome de Dorothy, que significa «A dadiva de Deus».

Nossos parabens.

**S. C. M.** — As reunões continuam com toda a regularidade assistindo de 14 a 20 pessoas. — Houve um passeio no dia 1º do corrente á Cascatinha na Tijuca, organizado pela Comissão de Divertimentos; no proximo numero faremos referencia a elle.

**Falecimento.** — No dia 4 de Abril faleceu a Sra. D. Maria Bastos, digna sogra do nosso irmão Sr. Antonio Meirelles. Era membro da Igreja Evangelica Fluminense, em plena comunhão, há mais de 30 annos.

Ao Sr. Meirelles e a sua exma. familia enviamos os nossos pezames.

**Da Bahia.** — Publica o *Jornal* que o governador do bispado negou consentimento para missas por alma do commendador Agra, sob o pretexto de não haver este abjurado a maçonaria.

Muito natural esta proibição. A incoherencia está da parte de quem pediu missas á Igreja romana por um maçon!...

**L. C. Irvine.** — Acaba de chegar da America do Norte o nosso prezado amigo e irmão, da Junta Administrativa da A. C. M., Sr. L. C. Irvine.

Foi alugada uma lancha a cujo bordo foram representantes da Associação e da Igreja Baptista, da qual o Sr. Irvine é membro.

Seja bemvindo.

**R. A. W. Sloan.** — Chegou da Inglaterra, pelo *Thames*, no dia 15 do passado, o nosso irmão e amigo Sr. R. A. W. Sloan, membro da Junta Administrativa e thesoureiro da Directoria da Associação Christã de Moços desta cidade.

Em uma lancha, gentilmente cedida para esta occasião, diversos membros da Directoria e alguns socios da mesma associação foram a bordo dar as boas vindas ao illustre amigo.

Nossos cumprimentos.

Mais um attentado para a já longa lista...—«Pará, 25 de Março. O Conselho Municipal autorisou o Intendente, Senador Antonio Lemos, a contratar com Domenico de Angelis, até a importancia de 50.000 francos, a e tatuia do Bispo de Belém, D. Caetano Brandão, afim de ser colocada na praça do mesmo nome».

Já se vê que quem paga o pato são os contribuintes, os pobres municipes, que pagam impostos para o governo fazer à festa, com o dinheiro delles...

E ainda estamos muito longe do fim!

*Começo de perseguição religiosa na Austria.—D'A Noticia :*

«Londres, 23.—O *Morning Post* publica hoje um telegramma do seu correspondente em Vienna, dizendo que o governo austro-hungaro combate energeticamente o movimento de emancipação religiosa que se opera no paiz.

O mesmo governo demitiu todos os funcionários publicos que abjuraram o catholicismo e mandou confiscar todas as publicações protestantes.

Essa attitudo do governo tem causado bastante irritação».

Quanto maior for a perseguição, maior será a propaganda. Este porém, é o por demais conhecido sistema romano de abafar a voz da consciência.

*Publicações.*—Todos os livros e publicações que tendam a exclarecer ao que se dedica ao estudo da Biblia devem ser acatados com toda a satisfação e é por isso que hoje temos o prazer de apresentar aos nossos leitores e a todos os crentes a obra, *Notas sobre as epistolulas de Pedro e Judas*, compiladas pelo Rev. Samuel R. Gammon, «durante as horas vagas d'uma vida missoria bem trabalhosa».

Ainda não podemos ler seguidamente toda a obra, porém, a julgar por alguns trechos que primitivamente foram publicados no *Pulpito Evangelico*, recommendamos aos crentes estudiosos a sua aquisição. Encontra-se á venda na rua Sete de Setembro 71, e custa 2\$500 o exemplar encadernado.

Agradecemos o exemplar com que o autor nos honrou.

*Academia Nacional de Medicina:*—Recebemos, em folheto, nitidamente impresso, a *Allocução lida na Academia Nacional de Medicina* em sessão de 25 de Novem-

bro, pelo presidente Dr. Silva Araujo, quando foram empossados de membros titulares os professores Barata Ribeiro, Oscar Bulhões, Benicio de Abreu e Rocha Faria.

O elogio merecido de cada um dos quatro novos académicos é feito em estylo elevado e fluente.

*Discurso inaugural*, lido na Sessão Solemne do Anniversario da Academia, em 30 de Junho de 1898, em que esta redacção se fez representar. Autor, o Dr. Silva Araujo.

Com a correcta linguagem que lhe é peculiar, e pitorescamente comparando a uma caçada aos animaes ferozes, o autor descreve as descobertas científicas e as lutas e estudos contra as principaes molestias, no decorrer do anno anterior.

Leitura muito agradável e instructiva até para um leigo em medicina.

Agradecidos.

*Mau presagio.*—Cada dia que se passa vai o governo realizando o mau presagio que vaticinamos desde aquella celebre visita do Dr. Campos Salles ao Papa, em Roma.

Aos poucos, pelos actos officiaes, vai o Governo estabelecendo praticamente *uma religião oficial*, pisando aos pés a letra da Constituição da Republica, que não reconhece religião alguma oficial.

Vejamos mais este attentado official, relatado pelos jornaes.

O Presidente da Republica foi, como autoridade, acompanhado pelo Secretario, oficialmente, assistir a festa da Santissima Trindade no Hospital dos Lazaros no Domingo, 28 de Maio.

Foi logo introduzido na capella onde já se achavam o ministro de justiça, representantes do Chefe de Policia e Prefeito, etc., o mundo official, emfim.

Depois da missa, foram todos acompanhar de chapéu na mão, uma procissão em todo o trajecto pelo terreno do Hospital ! ...

Que tristeza ! ...

Para quem appellar, quando o mal, o exemplo vem do alto ? ...

*As perseguições na China.*—N'uma correspondencia recebida hontem do rev. Guilherme Cassels, bispo da China occidental e datada de 11 de Novembro de 1898, lê-se o seguinte :

«Até hoje, ugracias ao Altissimo, temos

sido conservados em paz nesta cidade de Paoning, apesar da terrível conspiração contra os christãos que reina nesta província de Si-Chuen debaixo da conducta d'um chefe rebelde, que as auctoridades são impotentes para conter.

Mais que vinte capellas christãs têm sido arrasadas e alguns milhares de christãos, pela maior parte catholicos romanos, tiveram de fugir ou foram expulsos de suas casas e muitos vagueiam na charneca sem agasalho.

Informam-me que sessenta ou setenta foram assassinados, morrendo martyres pela fé.

Os rebeldes ainda estão 150 milhas distantes desta cidade.

Estamos passando por uma grande crise, mas o Senhor reina e pôde conter as torrentes.

*Voz Publica do Porto.*

**Caridade... post mortem.** — «Esse Montyon, que á hora da morte deixou uma boa parte de sua fortuna, ou quasi toda, para dos rendimentos se dar todos os annos diversas esmolas avultadas 1.000, 500 e outros centenares de frances aos pobres e aos que se tem mostrado compassivos para com os desgraçados, —foi, no entanto, durante a vida o maior e o mais repugnante uzurario de que ha memoria. Proprietario de vastas terras na sua província, mandava penhorar todos aquelles que lhe não pagavam em dia, não tendo a menor compaixão pelos desgraçados. Era o typo da ave de rapina por excellencia, capaz de tudo para apanhar um franco, não perdoando a ninguem. Era tão unhas de fome que só respondia ás pessoas que lhe mandavam dentro das cartas uma folha de papel a mais para elle escrever.

E eis o homem que ficou depois celebre pela sua virtude, a sua philanthropia, o seu amor ao proximo, —virtudes que elle usou... só depois de morto».

A outros sucede que, tendo tenção de distribuirem os seus bens em obras de caridade, não lhes consentindo porém, a morte, a disposição testamentaria necessaria, passam, *post mortem*, como usurarios!...

**Agradavel noticia.** — Em Springfield Mass, Estados Unidos, existe uma instituição, cujo fim é educar moços para exercerem devida & proveitósamente o cargo de secretarios-geraes de associações christas de

moços. O curso comprehende tres annos de estudos.

Ao Sr. Clark, nosso Secretario geral, quando esteve ultimamente nos Estados Unidos, foi offerecido um logar neste Seminario para um moço brasileiro cursal-o, sendo a despesa coberta por varios amigos.

O Sr. Clark voltou para o Brazil e particularmente nos communicou a noticia desta offerta e pediu que orassemos ao Senhor para deparar um moço nas condições exigidas.

Passaram-se alguns mezes e o Senhor parecia apontar o moço que a esta hora está a partir ou já partiu para lá, o nosso consocio, amigo e irmão na fé, o Sr. Alvaro de Almeida, que tambem já prestou os seus serviços á patria quando ella precisou, de 1893—94.

Apressou a sua partida as noticias que trouxe o Sr. Irvine, recem-chegado dos Estados Unidos, tendo o mesmo Sr. conseguido uma passagem gratuita para o moço, que naquelle instituto vai ser nosso representante.

**Ex-padre Chiniquy.** — Não cabem nestas linhas os traços biographicos do conhecidissimo Chiniquy, grande apostolo do Protestantismo no Canadá, falecido no dia 16 de Janeiro deste anno, na edade de 90 annos.

Tão cheia de perseguições e outros incidentes é a sua vida, que um só volume não podia, siquer, descrevel-a resumidamente.

Já conhecemos uma de suas obras: *O Padre, A Mulher e o Confessionario*, que causou muita sensação quando foi publicada e, ainda não traduzida para a nossa língua, conhecemos, entre outras, a volumosa obra *Cincoenta annos na Igreja de Roma*, que encheu de maior odio os seus ex-collegas romanistas. Desde que elle largou a Igreja Ro nana, os catholicos no Canadá não cessaram de procurar tirar-lhe a vida, já assalariando assassinos, já incendiando a sua residencia por mais de uma vez, já usando de muitos outros meios que na providencia de Deus foram frustrados. Apezar de avançado em annos, estava tratando de fundar um collegio entre os franceses do Canadá.

Os Jesuitas por vezes espalharam que elle tinha voltado á Igreja Romana e foi talvez para evitar que no futuro houvesse duvidas, que elle 6 dias antes de morrer fez lavrar a seguinte declaração na presença de um tabellio publico: «Declaro por meio desta que sou protestante contra os muitos

erros da Igreja Catholica Romana e na fé Protestante d'uma vez aceitei a Jesus Christo como meu unico Salvador, crendo que Deus perdoou todos os meus peccados por Seu amor e aceito a Sua Santa Palavra como meu unico guia. Nunca poderei regressar á Igreja de Roma, entre outras, pelas seguintes razões: O dogma da sucessão apostolica de Pedro a Leão XIII é uma impostura. A proeminencia dada a Pedro sobre os outros apostolos é outra impostura. A Igreja Catholica Romana é idolatra; o deus que adora é um deus de obreia. Um padre é réu do crime que Arão commeteu quando inoitou os Israelitas a adorarem o bezerro de ouro. Cada bispo e padre catholico romano é obrigado a perjuriar cada vez que explica um texto das Escripturas sagradas, porque elle jurou quando foi ordenado, a interpretar as Escripturas Sagradas sómente de acordo com o consenso unanime dos padres santos e os padres santos differem em quasi cada texto sobre que escreveram."

Era muito para desejar que todas as suas obras fossem convertidas para o nosso idioma.

**Barrato.**—A *Comissão Edificadora do Barreto*, angariou as seguintes quantias para a edificação da casa de oração no Barreto, durante o semestre de Julho—Dezembro ultimo.

#### CONTRIBUIÇÕES :

José da Luz Carvalho.....	12\$000
Luiza da Luz Carvalho.....	4\$000
Elvira de Carvalho Lemos.....	6\$000
Francisco Pedro de Lemos.....	12\$000
Cecilia de Lemos.....	6\$000
Maria Godinho.....	3\$000
Julio Godinho.....	3\$000
Cypriano Martins.....	5\$000
Francisco Nemoraes.....	3\$000
Blandina Silva.....	6\$000
Corban .....	12\$000
	72\$000

#### DONATIVOS :

Eunice Mathilde da Silva.....	5\$000
Leticia Mathilde da Silva.....	5\$000
Maria Carolina Godinho.....	2\$000
Maria L. da Silva.....	2\$000
Chispim .....	2\$000
Guilhermina R. da Silva e Souza	2\$000
João Gonçalo.....	5\$000
Albertina Costa.....	2\$000
Luiza Ferreira.....	5\$000

Anonymo .....	10\$000
Outro anonymo .....	5\$000
Durnido Pintasilgo.....	2\$000
Thereza de Jesus.....	10\$000
Noé Andrade.....	1\$000
Paulo Andrade.....	1\$000
Samuel Pintasilgo.....	2\$000
Francisco de Souza.....	1\$000
Ruth Vieira de Andrade.....	1\$000
Galdino Silva.....	2\$000
Magdaleno Gomes da Silva.....	2\$000
José Narcizo Guimarães.....	5\$000
Francisco Pereira de Lemos.....	2\$000
José da Luz Carvalho.....	2\$000
Cecilia Guilhermina de Lemos..	5\$000
Elvira de Carvalho Lemos.....	2\$000
João Marinho de Castro.....	5\$000
Dinheiro achado na rua.....	10\$500
Um crente.....	10\$000
Uma irma.....	10\$000
Julio Vieira de Andrade.....	10\$000
David Vieira de Andrade.....	10\$000
Luiza Ferreira (mãe).....	2\$000
Um congregado.....	2\$000
João Pereira e sua sennora.....	10\$000
Christiano da Luz — um relogio de prata.....	45\$000
Total dos donativos.....	197\$500
Idem das contribuições...	72\$000
Quantia já publicada....	1:897\$710
Juros de Junho--Dezembro	33\$528

Haver 2:200\$738 .... 2:200\$738

## Hospital Evangelico

Previno aos nossos dignos consocios que os diplomas já se acham prompts e á sua disposição; e, como ignoro a residencia de muitos, rogo o obsequio de virem reclamal-os.

Quanto ao preço, a Directoria resolveu deixar á generosidade de cada um, visto como o producto reverterá em beneficio da Associação.

O Thesoureiro—*João Moniz Pacheco*.  
Rua da Uruguayana n. 142.